

UFES

na atual conjuntura

ORÇAMENTÁRIA

O momento de crise e instabilidade econômica e política por que passa o País está afetando a sociedade como um todo. No setor da Educação, os reflexos já estão sendo sentidos no dia a dia, e há uma grande incerteza quanto às universidades públicas na atual conjuntura. Para compartilhar tais dificuldades, a Administração Central da Ufes convidou a comunidade acadêmica para uma ampla conversa, onde foram mostradas as dificuldades orçamentárias nos últimos anos e a proposta do Ministério do Planejamento para o orçamento de 2017, e como a Universidade tem buscado alternativas a partir das experiências dos anos anteriores.

A direção da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) havia se reunido com o ministro da Educação, Mendonça Filho no mês de agosto solicitando que - já que fora anunciada manutenção do orçamento do ano anterior- ao menos fosse aplicado o reajuste da inflação e o percentual relativo ao crescimento do sistema.

Em relação à Ufes, não ocorreu nem um nem outro. Comparando com o orçamento de 2016, sofreremos uma redução de 35,15% nos valores destinados a investimentos, e 10,28% nos recursos a serem gastos com despesas correntes no próximo ano; mesmo que, no geral, possa ser dito que tenhamos recebido um acréscimo de 9,39%, no entanto,

são recursos que não passam pela gestão da Universidade, pois são relativos a salários, aposentadorias e pensões. Esses dados são valores nominais, sem considerar a inflação no período.

Neste encarte do jornal Informa, mostramos como a gestão tem direcionado os recursos nos diversos setores essenciais para o funcionamento da Ufes, dando prioridade às demandas sociais, tais como assistência estudantil e manutenção de bolsas. Nas próximas páginas será possível ver o que temos recebido e onde temos alocado os recursos destinados à Ufes nos últimos três anos, assim como o que foi destinado à instituição no orçamento de 2017. Para exemplificar, selecionamos alguns tipos de despesas comparáveis com o que cada um de nós gasta em nossas casas. São valores relativos a contas de energia, água e telefone, serviços de limpeza e de segurança, gastos com material de consumo, compra de equipamentos, investimentos em obras e também recursos destinados à assistência estudantil.

Os cortes previstos poderão afetar não apenas a vida acadêmica nos quatro campi da Ufes, mas todo um conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como atividades sociais e culturais que realizamos voltadas para a sociedade capixaba. Escolhas difíceis terão que ser tomadas, e esperamos contar com a colaboração de todos e to-

das no enfrentamento de tais desafios.

Um documento assinado recentemente por todos os reitores, destaca que “o conjunto das universidades federais constitui um patrimônio de valor imensurável para o povo brasileiro, pois congrega o que há de melhor na educação superior”. Portanto, mesmo com todas as adversidades, devemos sempre lutar pela defesa de um sistema de ensino superior público, gratuito, autônomo e de qualidade.

Queremos manter um canal de diálogo aberto constantemente com a comunidade acadêmica, e com toda a sociedade de nosso estado. Todos podem colaborar com a sugestão de alternativas e soluções que, em conjunto com medidas que estamos aplicando com base na experiência dos últimos anos, ajudem na busca de caminhos. Somente assim teremos condições de compreender melhor os desafios que estão por vir, e de nos prepararmos para a manutenção de uma Universidade de qualidade, inclusiva e voltada exclusivamente para o interesse público.

Reinaldo Centoducatte
Reitor de Ufes



Veja a distribuição dos recursos desde 2014

O Governo Federal enviou o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2017 (PLOA) para o Congresso Nacional no último dia 31 de agosto. Dentro das medidas de redução de gastos para o setor público, o documento indica que o limite de despesas no próximo ano deverá ser de R\$ 1,28 trilhão. O Ministério da Educação teve um orçamento previsto de R\$ 105.652.897.486,00, representando 5,9% a mais do que está na Lei Orçamentária (LOA) de 2016, para uma

inflação dos últimos 12 meses de 9,1%.

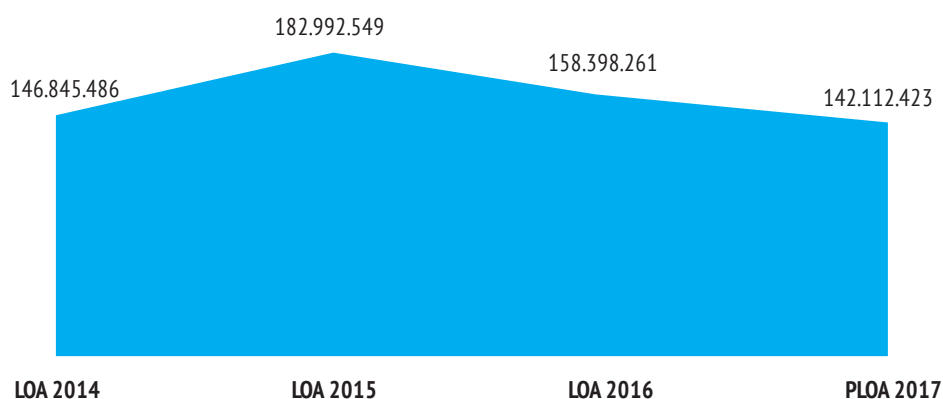
No caso da Ufes, o orçamento previsto para 2017 é de R\$ 865.497.467,00, em valores nominais, sendo que a Universidade tem gestão apenas sobre 14,8% deste total (cerca de R\$ 128 mi), a serem utilizados para todas as despesas correntes e investimentos ao longo do ano. O restante é destinado diretamente pelo Ministério do Planejamento para salários, aposentadorias, pensões e auxílios de pessoal.

Os quadros abaixo dão exemplos de como a Universidade distribuiu recursos dos dois grupos de despesas que lhes cabe - despesas e investimentos - ao longo de 2014, 2015 e 2016. A título de ilustração, a partir de demandas das representações estudantis e de servidores, foram destacados conjuntos de rubricas mais visíveis no dia-a-dia da instituição. Os gastos relativos a 2016 são projeções até dezembro, com base no que já foi empenhado até 31 de agosto.

O grupo de despesas indicados no Orçamento da União para o custeio de atividades correntes da Universidade em 2017 projeta uma queda de 22,4% em relação ao que foi previsto nas contas do ano passado. Se os valores demonstrados levassem em conta a inflação no período, a queda seria ainda maior, ficando abaixo do que a Ufes recebeu em 2014.

Pela indicação, há uma ilusão de que todos estes recursos podem ser aplicados em atividades de funcionamento da universidade e fomento em ações de graduação, pós-graduação e extensão. Mas, dos R\$ 142.112.423,00 previstos, 20,2% são de recursos obrigatoriamente direcionados a assistências de alimenta-

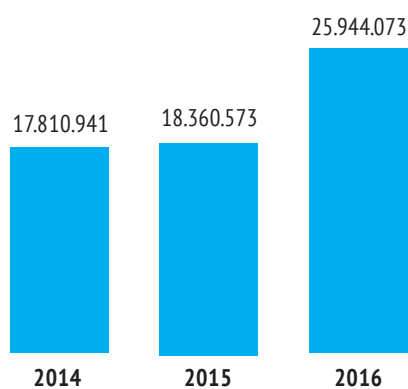
Orçamento da Ufes- Despesas correntes



ção, transporte, médica e odontológica, capacitação, funeral, natalidade e pré-escolar para dependentes de servidores.

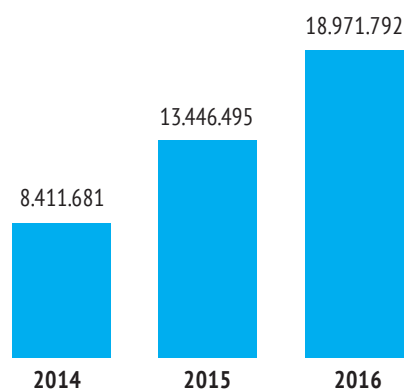
Do restante, as maiores despesas são aplicadas nas áreas demonstradas nos quadros a seguir.

1. Auxílio a estudantes



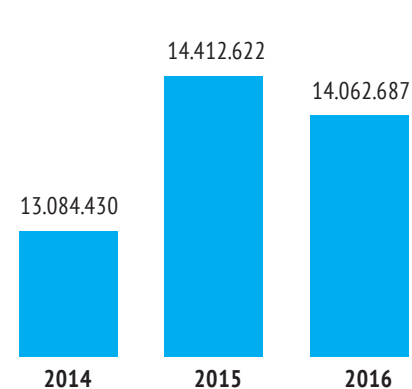
1. O maior conjunto de recursos do grupo de despesas correntes sob a responsabilidade da Reitoria é destinado a bolsas e assistências estudantis. O gráfico mostra a evolução nos últimos três anos, refletindo a política adotada pela administração de privilegiar as ações de permanência.

2. Energia, Água/esgoto, e Telefonia/internet



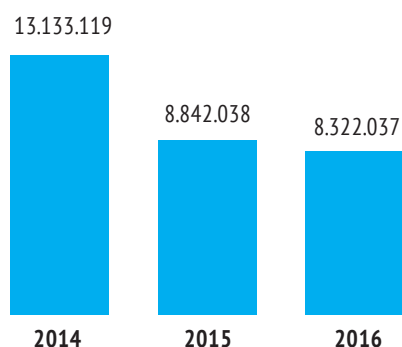
2. A grande elevação nos custos de energia nos últimos anos por causa das bandeiras tarifárias impactou a Ufes. Apesar das medidas de economia adotadas, como redução dos horários de funcionamento nas férias, o contrato de energia representará 83,3% das contas com concessionárias em 2016.

3. Vigilância e videomonitoramento



3. O terceiro conjunto de gastos da Ufes em custeio envolve os contratos terceirizados de vigilância e videomonitoramento. A mudança de metodologia nos procedimentos de segurança dos quatro campi, com a instalação de mais câmeras de monitoramento, levou a uma adequação dos valores em 2016.

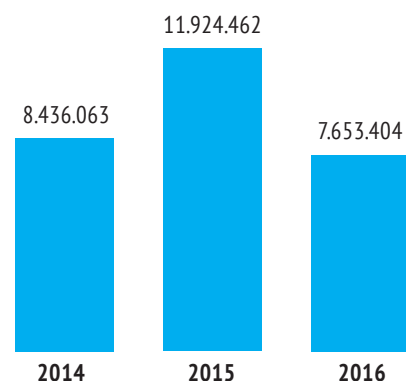
4. Material de consumo



4. Esta categoria envolve as despesas mais variadas, que vão de materiais de escritório a complexos reagentes químicos para pesquisas. Os contingenciamentos determinados nos últimos anos fizeram com que este grupo de despesas fosse diretamente afetado.

5. O quinto grupo de despesas mais expressivo nos gastos com custeio é o que reúne os serviços terceirizados de limpeza e conservação. Para reduzir gastos, foi modificada a metodologia da prestação de serviços, como passar do modelo de horas trabalhadas para o de metro quadrado coberto.

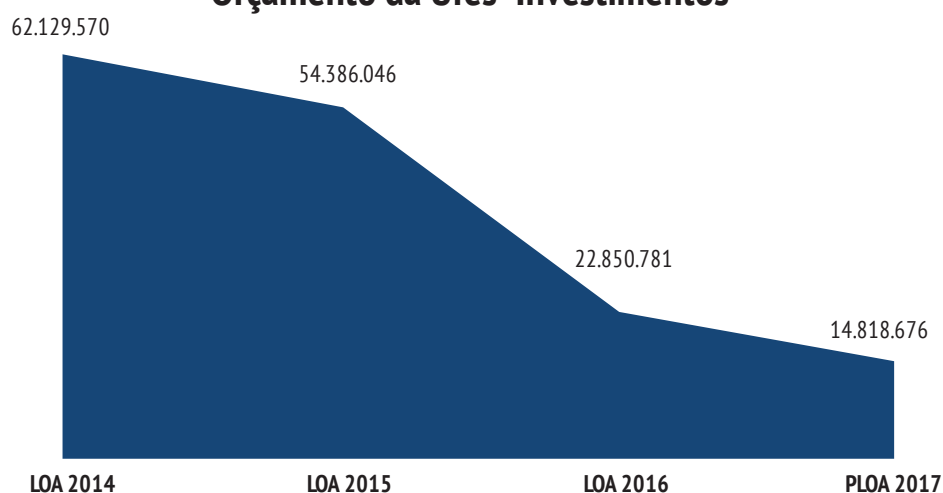
5. Limpeza e conservação



O grupo de despesas caracterizado como Investimentos foi o que mais sofreu com as medidas de contingenciamento dos últimos anos. Do que estava previsto no orçamento de 2015, por exemplo, houve um corte de 47% nos repasses para a Ufes. O gráfico ao lado representa os valores nominais previstos em cada ano, sem considerar a inflação no período nem os contingenciamentos.

Segundo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), tais despesas devem ser realizadas na aquisição de bens e em benfeitorias realizadas em bens da União. Desta forma, são apresentados a seguir os gastos executados pela Ufes com a compra de equipamentos e materiais permanentes, bem como no pagamento de contratos relativos

Orçamento da Ufes- Investimentos

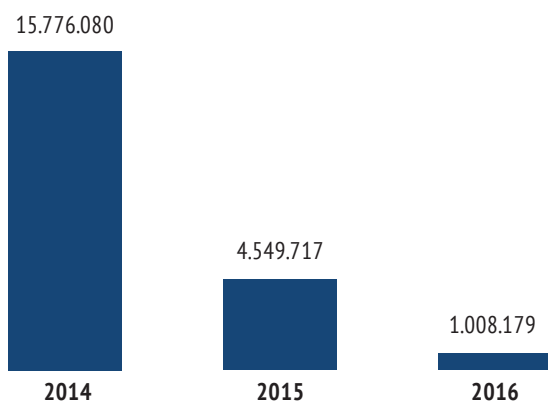


a obras e instalações.

Em caso de necessidade, a Reitoria pode realocar parte desses recursos para

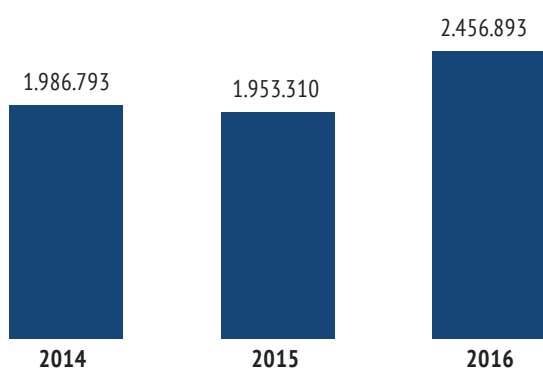
despesas de custeio, o que teve que ser feito em alguns momentos para garantir o funcionamento da Universidade.

6. Equipamento e material permanente



6. Os cortes e contingenciamentos afetaram a compra de equipamentos e materiais permanentes para a Ufes, o que obrigou a Reitoria a fazer um corte de 93% nesse tipo de gastos nos últimos três anos. O desafio constante é garantir o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade. Para isso, estão sendo criadas alternativas de gestão de materiais e investindo mais em manutenção de equipamentos.

7. Obras e instalações



7. Os investimentos em obras e instalações nos quatro campi mantiveram uma constante nos últimos anos, com um relativo aumento em 2016. No entanto, mesmo com os cortes de investimentos no orçamento, a Administração Central tentará ao máximo garantir que prédios e laboratórios sejam concluídos, como forma de não prejudicar as atividades previstas com o crescimento da Universidade nos últimos anos.

O impacto nas principais áreas da Ufes



Graduação: cortes atingem a qualidade

A crise política e econômica que se intensificou no país nos últimos anos causa danos efetivos

para diversos setores da sociedade. Há retrocesso na democracia e nos direitos sociais, com cortes financeiros em áreas básicas como saúde e educação. Na educação superior, o corte compromete a formação de profissionais qualificados e afeta o ensino de graduação na Ufes. Todas as reduções efetivadas de 2014 a 2016, com previsão de decréscimos para 2017, impactam diretamente o ensino e, conseqüentemente, a sua qualidade.

Os cortes em material de consumo representam a diminuição ou impossibilidade de compra de material didático, esportivo, de expediente, de laboratório, material permanente, equipamentos

e outros. A diminuição de investimentos em obras e instalações, limpeza e conservação, vigilância e monitoramento, impactam diretamente as condições estruturais necessárias ao bom desenvolvimento do ensino.

Trata-se de um cenário bastante turbulento para as instituições federais de ensino superior e, na Ufes, o cenário deve impulsionar a comunidade universitária para a necessidade de manutenção de nossos ideais, trabalho coletivo e responsabilidade compartilhada.

Zenólia Christina Campos Figueiredo
Pró-Reitora de Graduação



Pesquisa e pós-graduação atingidas

Os efeitos das restrições orçamentárias sobre a pesquisa e a pós-graduação na Ufes se concen-

tram em três grandes áreas. A mais afetada é a pós-graduação, com redução de 75% do valor de custeio repassado pela Capes, que afeta as atividades de pesquisa, participação em eventos, visitas técnicas, além de material de consumo. Os programas de pós-graduação tiveram que se adaptar com medidas como a realização de defesas por videoconferência.

Além do corte, a Capes liberou os recursos com quatro meses de atraso em 2016, levando a Ufes a destinar recursos próprios, previstos para outras ações. A Capes também não repassou recursos para nenhum dos novos cursos, o que fez com que

a Ufes arcasse integralmente com as despesas.

As verbas para a manutenção de equipamentos, realização de eventos, tradução de artigos e taxas de publicação, entre outras foram restringidas. Também está afetada a captação de recursos em editais, e houve uma significativa redução orçamentária nos órgãos de fomento.

Apesar disso, temos conseguido manter a qualidade da pesquisa e na pós-graduação, sendo referência em várias áreas do conhecimento.

Neyval Costa Reis Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação



Extensão busca alternativas

A Ufes, assim como as demais universidades públicas, está sendo diretamente afetada pelas

dificuldades financeiras enfrentadas pelo país. As repercussões da crise econômica nas atividades de extensão universitária são preocupantes e geram um clima de incerteza e instabilidade na comunidade acadêmica. A extensão está procurando se adequar ao contingenciamento dos recursos para compra de material permanente e de consumo, transporte para a mobilização dos projetos, passagens e diárias. Há dificuldades para atender as demandas e as liberações de recursos são para manter as atividades essenciais.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior

Brasileira (FORProex) debateu recentemente o agravamento da crise política e econômica no país e suas conseqüências para os direitos civis, políticos e sociais. As possibilidades apontadas pelo fórum são: reiniciar a negociação junto ao MEC para a liberação do Edital Proext 2017 – importante fonte de financiamento da extensão – e desenvolver estratégias para a geração de fontes alternativas de financiamento, por meio de parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

Angélica Espinosa Barbosa Miranda
Pró-Reitora de Extensão



Assistência estudantil comprometida

O Programa de Assistência Estudantil da Ufes atende a 5.200 estudantes com renda per capita

de até 1,5 salários mínimos, por meio de auxílios para moradia, transporte, material didático, alimentação e línguas estrangeiras. Em 2016, o valor disponibilizado pelo governo federal para o programa totalizou R\$ 16,4 milhões. Para 2017 estão previstos R\$ 15,8 milhões. Essa redução nominal de recursos orçamentários para o próximo ano vai impactar diretamente a capacidade de atendimento aos estudantes assistidos.

Considerando esta nova realidade orçamentária, a Proaeci instituiu o Fórum Extraordinário para Estudos e Propostas de Revisão do Plano de Assistência Estudantil da Ufes, composto por

31 membros. O fórum é a alternativa encontrada pela gestão da Ufes para tornar transparente os recursos disponíveis para a assistência estudantil.

É preocupante a redução dos recursos financeiros para 2017, porque se refletem diretamente no acesso e na permanência dos estudantes da Ufes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Atualmente, a assistência estudantil contempla cerca de 30% do total de estudantes matriculados em cursos presenciais na Ufes.

Gelson Junquilha
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania